

PROPOSTA DE DISCIPLINA OPTATIVA LIVRE – SEMINÁRIOS
OFERECIMENTO: 1º SEMESTRE DE 2025

| | |
|--|--|
| NOME DA DISCIPLINA: | IAU2112 Seminários de Arquitetura Contemporânea III-D Forma: estratégias arquitetônicas a partir do construído no mundo do antropoceno |
| Tipo de disciplina: | <input checked="" type="checkbox"/> Seminários de Arquitetura Contemporânea <input type="checkbox"/> Seminários Transdisciplinares |
| Docentes responsáveis: | Francisco Sales Trajano Filho |
| Oferecimento: | <input type="checkbox"/> semestral <input type="checkbox"/> trimestral <input checked="" type="checkbox"/> bimestral <input type="checkbox"/> concentrada |
| Nº de créditos da disciplina: 1 crédito-aula = 15 horas-aula 1 crédito-trabalho = 30 horas-trabalho | Créditos-aula (CA): 2 Créditos-trabalho (CT): 1 |
| Carga horária total (CA+CT): (considerar múltiplos de 15 horas) | 60 horas |
| Dia da semana e horário de oferecimento: | <input type="checkbox"/> 2ª-feira <input type="checkbox"/> 3ª feira <input checked="" type="checkbox"/> 4ª feira <input type="checkbox"/> 5ª feira <input type="checkbox"/> 6ªfeira Horário: 15:00 – 18:00 |
| Data de início e término da disciplina: | Início: 23/04/2025 - Término: 11/06/2025 |
| Número de vagas para o curso de Arquitetura e Urbanismo: | 30 vagas |
| Número de vagas para o Programa de Dupla Formação IAU/EESC: | 6 vagas |
| Período ideal (turma para a qual a disciplina será oferecida) | <u>Curso de Arquitetura e Urbanismo:</u> <input checked="" type="checkbox"/> 3º ano <input checked="" type="checkbox"/> 4º ano <input checked="" type="checkbox"/> 5º ano <u>Curso de Arquitetura e Urbanismo:</u> <input type="checkbox"/> 1º ano <input type="checkbox"/> 2º ano: Justificar o oferecimento para esses anos: A atividade a ser realizada demanda uma maturidade mínima do discente, que não é condizente com os primeiros dois anos do curso de graduação. <u>Será oferecida para outro curso?</u> <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Qual? _____ Quantas vagas? _____ vagas |

EMENTA DA DISCIPLINA:

| | |
|---|---|
| <p>Objetivo:</p> | <p>Desenvolver uma reflexão teórica e projetual no exercício da arquitetura, vista em sua natureza transdisciplinar, considerando aspectos históricos, patrimoniais e de sustentabilidade, fatores construtivos e estruturais, em vista do debate contemporâneo acerca dos impactos ambientais da prática arquitetônica em escala global. Assume-se como pressuposto a ideia da forma a priori como disparador de análises e de intervenções sobre obras existentes, tensionadas em sua constituição original para se ajustar a demandas contemporâneas sem que, ao mesmo tempo, percam sua identidade formal de todo, tendo em vista sua compreensão como parte do conjunto urbano. Por outro lado, se não há dúvida quanto ao lugar que a arquitetura historicamente desempenhou na transformação da natureza para fins produtivos, ela também é capaz de contribuir com a realidade de um mundo futuro de controle dos recursos naturais e materiais, por meio de estratégias mais condizentes com a condição atual, pautada na consciência do alcance da intervenção humana sobre a Terra, imposta pela ideia do antropoceno.</p> |
| <p>Programa resumido:</p> | <p>A disciplina parte da discussão sobre forma na arquitetura, ancorada na ideia de permanência trabalhada por Aldo Rossi, para considerar a cidade como um espaço potencial de formas sujeitas a intervenções justificadas pela pressão contemporânea sobre o ambiente construído no horizonte do antropoceno. Relaciona e põe em movimento questões arquitetônicas, ambientais, estruturais e históricas em exercícios práticos de projeto, buscando alternativas tanto à necessidade de novas edificações desde o zero, como à destruição do acervo construído considerado obsoleto em grandes e médias cidades.</p> |
| <p>Programa:</p> | <ul style="list-style-type: none"> • A forma arquitetônica e sua permanência; • A cidade como repositório de formas e seu destino no mundo contemporâneo; • As condições mudaram: urgência ambiental do antropoceno e o acervo urbano construído; • Os "custos" das decisões na arquitetura ou, por uma "arquitetura terrestre"; • O passado presente da arquitetura: antigas formas, novos destinos; • Intervir, não demolir: estratégias arquitetônicas contemporâneas; • Onde, como e por que intervir? • Seleção de obras, análise do material e desenvolvimento dos projetos; |
| <p>Método e Critério de Avaliação:</p> | <p>A disciplina se configura por um viés crítico-propositivo, ou seja, opera simultaneamente com análise e seu rebatimento em propostas de intervenção em exercícios projetuais delimitados. Com base no acervo construído (a princípio restrito ao âmbito da cidade de São Carlos), são selecionadas edificações e discutidas novas</p> |

| | |
|---|---|
| | possibilidades de uso e apropriação, levando em conta o primado da forma e seus compromissos com a história, com o entorno urbano, bem como em face da condição da arquitetura no contexto atual, pressionada pela realidade do antropoceno, e tudo que isso implica. O curso intercala aulas teóricas com o desenvolvimento do trabalho proposto, de modo que o exercício crítico fundamente e tensione o andamento do exercício de projeto e vice-versa. Organizados em grupos, os discentes serão avaliados na sua capacidade de escolha da obra a ser objeto de intervenção, na consistência da proposta em seus fundamentos teóricos e projetuais e na percepção do resultado frente à condição contemporânea. |
| Norma de Recuperação: | Revisão do trabalho final |
| Requisitos para cursar a disciplina: | Alunos matriculados a partir do quinto semestre da graduação. |
| Bibliografia: | |
| <p>ABRAMSON, Daniel M. <i>Obsolescence: an architectural history</i>. Chicago: The University of Chicago Press, 2016.</p> <p>CARVER, Jordan (ed.); KOOLHAAS, Rem; OTERO-PAILOS, Jorge. <i>Preservation is overtaking us</i>. New York: GSAPP Books, 2014.</p> <p>DE GRACIA, Francisco. <i>Construir en lo construido. La arquitectura como modificación</i>. Guipúzcoa: Editorial Nerea, 2001.</p> <p>DRUOT, Frédéric; Lacaton, Anne; Vassal, Jean-Philippe. <i>Plus, la vivienda colectiva territorio de excepción</i>. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.</p> <p>FERNÁNDEZ-GALIANO, Luís. "Arquitectura y vida", <i>Arquitectura Viva</i>, n. 189, 2016.</p> <p>LACATON, Anne; VASSAL, Jean-Philippe. <i>Actitud</i>. Barcelona: Gustavo Gili, 2017.</p> <p>_____. <i>Tout ce qui nous entoure est patrimoine</i>. Paris: Cité de l'architecture & du patrimoine, 2022.</p> <p>LATOURE, Bruno. <i>Diante de Gaia: oito conferências sobre a natureza no antropoceno</i>. São Paulo: Ubu, 2020.</p> <p>MOE, Kiel. <i>Unless: The Seagram Building construction ecology</i>. Barcelona: Actar, 2021.</p> <p>MOORE, Jason W. (ed.). <i>Antropoceno ou capitoloceno</i>. São Paulo: Elefante, 2022.</p> <p>RAMBERT, Francis (dir.). <i>Un bâtiment, combien de vies? La transformation comme acte de creation</i>. Paris: Cité de l'architecture & du patrimoine, 2015.</p> <p>ROSETO, Verónica. <i>Demolición: el agujero negro de la modernidade</i>. Buenos Aires: Diseño, 2017.</p> <p>ROSSI, Aldo. <i>A arquitetura da cidade</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>SECCHI, Bernardo, "Le condizioni sono cambiate", <i>Casabella</i>, n. 498-499, jan-fev., 1984.</p> <p>VEIGA, José Eli da. <i>O Antropoceno e as Humanidades</i>. São Paulo: Editora 34, 2023.</p> | |
| Outras informações que julgar necessárias: | |

Data: 12/11/2024.

Docente responsável pelo encaminhamento da proposta: Francisco Sales Trajano Filho